

## Rota: Milho em Terras de Xisto - Loriga

---



Inicie no **Adro da Igreja Matriz de Santa Maria Maior**, siga pela **Rua Viriato** e desça até à **Fonte do Vale**. Aproveite e refresque-se.

Siga à direita pela estrada que vai até à ETAR de Loriga. Aprecie à sua direita o **Vale da Ribeira de São Bento**, imagine o esforço colossal investido no passado para transformar aquela paisagem outrora autênticas ladeiras com grande declive, que a necessidade e o saber do Homem de Loriga transformou em campos agrícolas sem que grande mestre ou arquitecto tivesse ditado as regras. Autêntico património da humanidade a exigir e merecer no presente um acrescido esforço e investimento na sua preservação.

Continue o trilho passando pelo **Carreiro do Álvaro**, até à **Ponte do Pisão do Barruel**, onde as **Ribeiras da Nave e de São Bento** se unem começando aqui a **Ribeira de Loriga**. Olhe para trás e repare na imensa escadaria formada pelos **socalcos**.

Na Ponte e para jusante siga pelo carreiro à esquerda e suba um pouco, começando a ter à sua frente os pelinteiros. Esta zona é em termos florestais muito interessante, aqui poderá ainda desfrutar de uma **floresta com varias espécies** onde predomina o castanheiro "*castanea sativa*", o pinheiro bravo "*pinus pinaster*", Carvalho "*Quercus robur*", desponta também a Azinheira "*Quercus ratundifolia*" e uma enorme quantidade de arbustos dos quais o mais interessante é o pirliteiro "*crataegus monogyna*" e o medronheiro "*Arbutus unedo*".

Se aprecia geologia está no palco certo. Começa a atravessar uma zona de contacto xisto/granito, ladeando a ribeira, de um lado zona de xisto, do outro, lado direito, zona granítica.

Observe o **Vale** e acompanhe o **leito da Ribeira**, a forma como ela contorna e se encaixa por entre os montes. Aqui o efeito erosivo da água é mais intenso aproveitando o local exacto e fragilizado do contacto das duas rochas, uma sedimentar e outra magmática. Mais à frente observe a meandrização do Vale onde a ribeira descobrindo as fragilidades originadas por falhas tectónicas serpenteia o Vale.

## Rota: Milho em Terras de Xisto - Loriga

---

Esses meandros foram em tempos aproveitados para desviar as ribeiras e possibilitar a conquista de mais terrenos agrícolas, sendo que o desvio da ribeira, dado o desnível no corte, formou uma cascata e um novo poço a que se chamou **Poço da Broca**. São 5 meandros em que se alterou o curso das ribeiras, **Loriga e Muro** no vale de Loriga, **Aguincho, Fradigas e Barriosa** na Ribeira de Alvoco, ali denominadas obras do **Caratão**.

Continue por denso povoamento de Pinheiro Bravo, já nascido depois do grande incêndio de 1990, desça pela cumeada até à Ribeira, atravesse no pontão existente, antes da ponte. Na levada à direita encontrará uma nascente de água. Aproveite para reabastecer.

Dê uma espreitadela ao **Poço da Broca**, refresque-se nas águas da ribeira e suba até ao **Sarapitel**, antigo aglomerado urbano outrora habitado de forma permanente.

Um pouco mais acima apanhe a **Levada da Cabeça**, magnífica construção com cerca de 7 quilómetros, que leva a água para rega a toda a freguesia da Cabeça, servindo também como via pedonal para os terrenos agrícolas. A partir deste ponto não tem nada que enganar, é sempre à beirinha da Levada. Recomenda-se algum cuidado e muita atenção, principalmente a quem tem vertigens, pois em determinados pontos há autênticos precipícios e há que evitar acidentes.

Ao passear na Levada, se olhar à esquerda terá uma vista sobre uma outra, a **Maestra a Brava**. No Cabeço da Mestra Brava, onde está instalada a antena retransmissora de TV, poderá encontrar o **Azereiro**, “*Prunos Lusitanica*”. É considerado uma relíquia das florestas lauráceas que dominavam a área da bacia do Mediterrâneo no Terciário. Autêntico resistente, permanece nestas paragens desde que havia por cá, imaginem, clima tropical. É fantástico.

Siga sempre pela levada, canal de rega único, onde além dos terrenos em socalcos poderá ainda reparar nos **edifícios de apoio à agricultura e moinhos!**

Por fim chega à **Aldeia da Cabeça**, pare junto à Senhora da Nazaré, refresque o corpo e o espírito. Vá à descoberta desta lindíssima aldeia, aprecie os encantos do povoado e dos caminhos por entre socalcos, vá ao **Poço da Ponte** e desfrute da água da serra, do clima e vegetação mediterrânicos. Vai ver que vale a pena.

**Classificação de dificuldade do trilho: Médio (especial atenção em certos troços da Levada)**

**Tempo médio estimado: 3 horas.**